

GAZETA  
DO SERTÃO

01 DE FEVEREIRO  
DE 1889

# Gazeta do Sertão

### ASSIGNATURAS.

Na Comarca

Anno..... 6\$000

Semestre..... 3\$500

Numero avulso... 160

Pagamento adiantado.

Publicações por ajuste.

### Orgão Democrata.

### Publicação semanal.

DIRECTORES - I. Joffly e F. Retumba.

Typographia e escriptorio - à "Praça Municipal" n.º 21.

### ASSIGNATURAS.

Fóra da comarca e provin-  
cias...

Anno..... 7\$000

Semestre..... 4\$000

Pagamento adiantado.

Tiragem 1:100 exemplares.

## Campina-Grande, Sexta-feira, 1 de Fevereiro de 1889.

### EPIHEMERIDES.

### Almanak

Fevereiro (tem 28 dias.)

Domingo.	Segunda-feira.	Terça-feira.	Quarta-feira.	Quinta-feira.	Sexta-feira.	Sabado.
..	..	..	..	..	1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	..	..

PHASES DA LUA.

Crese. a 7 - cheia a 15 - ming. a 22.

### GAZETA DO SERTÃO

CAMPINA-GRANDE, 1 DE FEVEREIRO DE 1889.

### Administração da Provincia.

Consta-nos das ultimas noticias que retira-se com licença para Pernambuco o Ex.º Sr. Dr. Pedro Correia, presidente da provincia.

Não é conhecido o motivo de semelhante partida extemporanea: fôr ao menos allegar-se a banalidade do costume, incommodos de saúde.

O facto é grave, entretanto, urgindo explicações serias.

A licença, em cujo gozo parece ter entrado o sr. dr. Pedro Correia será de longa duração ou regressará S. Ex.º dentro em breve? tenciona o presidente da provincia reassumir ainda algum dia as re-las da administração, ou terá sido seu passeio a terra natal uma falsa saída definitiva?

Ignoramos-o completamente.

E de notar, todavia, que a imprensa toda da capital, tanto a politica, como a neutra, sauda a administração interina do Ex.º Barão do Abiay como um facto prehe de grandes acontecimentos, enchendo a todos de fazuças esperanças.

Nessas condições, parece-nos que não pode a dúvida ser permissiva: é evidente que o

sr. dr. Pedro Correia não pensa mais em voltar á cadeira de espinhos que tanto o maltratou.

Consideramos, pois, morta a sua administração e, quaesquer que tenham sido seus erros, quaesquer os abusos e as violencias que tenha praticado, por mais perturbados que haja S. Ex.º deixado os negocios da provincia, perdoamos-lhe tudo, poujamos-lhe o elogio fúnebre a que S. Ex.º tinha direito incontestavel e incontestado.

E assim procedemos por dois motivos: em primeiro lugar S. Ex.º não se acha mais entre nós, comprehendendo afinal que o maior serviço que tinha a prestar a si e á provincia era precisamente retirar-se do meio de homens que tão sem piedade haviam explorado seus verdes annos; em seguida, o sr. dr. Pedro Correia, nesta terra já não pode mais emendar a mão, é um agente passivo, acostumado a obedecer; e, pois, uma censura de mais ou de menos, em nada pode alterar ou melhorar o mau estado dos negocios publicos.

O que presentemente importa indagar é se tem o seu successor força bastante ou a energia precisa para pôr em seus eixos tudo quanto o sr. Pedro Correia desmaatou.

Se este successor tem de ser, por largo espaço de tempo, o Ex.º Barão do Abiay, força é confessar que o leme do governo não parece ter cahido em mãos mais habéis.

S. Ex.º é o chefe politico do partido conservador na provincia e, como tal, influencia sem duvida, senão tomou parte activa, em todos os actos praticados por seu antecessor, em quem vivia, como é publico e notorio, na mais completa harmonia.

Pois, quando o sr. dr. Pedro Correia, incapaz de resolver as difficuldades todas que elle proprio criou com a connivencia de seu partido, deserta o posto e silenciosamente põe-se ao longo, é justamente o seu cumprimento reconhecido e confesso que vem substituir, no intuito de reparar os erros commettidos, de corrigir as injustiças praticadas, de sanar os males que causou a mais desabrida violencia?

Parece difficil cre-lo. É um deploravel acontecimento brada, mais que todos, contra a administração interina que acaba de ser inaugurada inesperadamente.

E facto que o povo parahybano, humilde e paciente, paga impostos, desde o 1.º do corrente mez, indevidamente, sejas francos; a lei não taxou ainda tributo algum para o exercicio corrente; porquanto, não foi votado pela respectiva assemblea o orçamento annual da provincia.

Sobre quem recai a culpa de semelhante erro, de tão grave desastre?

Todos lembram-se ainda das discussões

da assemblea, todos leram o patriótico manifesto que fez publicar a maioria liberal dessa illustrada corporação.

Pois bem; os manejos do Ex.º Barão do Abiay ficaram a descoberto, accusações graves foram lançadas contra S. Ex.º: se o sr. dr. Pedro Correia foi o braço que executou, o Ex.º Barão do Abiay foi a cabeça que tudo pensou e combinou.

Nessas condições, quando a assemblea está novamente convocada, quando pela terceira vez vai se tratar da confecção da lei do orçamento, respondam-nos sinceramente, se é possível: é S. Ex.º, o Ex.º Barão do Abiay, o administrador mais apto para entender-se com a Assemblea, mercede S. Ex.º mais alguma confiança por parte dos eleitos do povo?

Francamente, entendemos que não. Bem vemos que se tem procurado attenuar as faltas do sr. Barão, incutindo-se no animo publico que outro personagem é que dava as cartas em palacio.

Acreditamos piamente na exactidão do facto: mas o que prova elle?

Tão somente que S. Ex.º foi e é excessivamente fraco, incapaz de impôr-se ao grosso de seu exercito e de ditar-lhe a lei.

E é um homem dessa ordem que se entrega a provincia, quando de todos os lados pede-se o apparecimento de um braço de ferro, que ponha termo aos escandalosos desmandos da situação?!

Essa incalçavel fraqueza do Ex.º Sr. Barão tem sido, aliás, sempre posta em evidencia em suas administrações anteriores.

A que proposito allega-se, pois, o *profundo conhecimento que tem S. Ex.º das praticas administrativas*, o *que vem a a condura e moderação que tem a fôrta esmalte de sua longa vida publica*? o que significa affirmar-se que tem S. Ex.º o *perfeito conhecimento da provincia, dos homens e das causas*? em uma palavra, para que tanta bolha de sabão?

Confessamos que não comprehendemos.

Entretanto, essas palavras que ahí ficam, ditadas pelas lições da historia e pelo amor que temos á provincia, não significam immediata opposição á nova administração; são antes reparos de batalladores, a quem a descrença já feriu e prostrou.

Ha na terra dessas revoluções momentaneas que fazem de repente surgir o bello onde se espera o horrivel: é, pois, possivel que o Ex.º Barão do Abiay tenha mudado.

Nós o desejamos e aguardamos os actos do novo administrador.

### Cartas

ao Exm. Sr. Bispo Diocesano.

I

Vimos á presença de V. Exe.

em nome do socego e da paz do espirito da população desta comarca, que há profundamente perturbado, de certo tempo a esta parte, o Revm. Vigario da freguezia, P.º Luiz Francisco de Salles Pessóá.

Por certo reconhecemos, Exm. Sr., que é merecedora do maior respeito e acatamento, por parte de suas ovelhas fieis e dedicadas, a primeira autoridade ecclesiastica da diocese, já pelas honras que lhe hão conferido a Igreja e o Estado, já pelas nobres virtudes que a caracterizam.

Momentos ha, entretanto, em que precisam os povos deixar de lado a etiqueta official e dirigir-se directamente á autoridade soberana, unica da qual esperam justiça.

E o caso que presentemente nos leva a expor á V. Exe. com a mais rigorosa fidelidade, as queixas todas a que tem dado lugar, nesta comarca, os actos de revoltante injustiça, de arbitrio inaudito, de violencia extrema, de notavel desprezo pela lei de Deus e pela dos homens, praticados pelo vigario desta freguezia, o Revm. P.º Salles, que em tão má hora foi enviado para esta terra, cujos habitantes, aliás, aos de nenhuma outra codem em sentimentos religiosos os mais nobres e elevados.

São graves os factos, pesadas as accusações, que temos de articular contra esse imprudente ministro do altar, que, mentindo á sua consciencia de parochi, faltando ao juramento que contrahiu perante Deus, em lugar de se applicar, de corpo e alma, ás praticas sagradas de seu santo ministerio, tenazmente tem perseguido, jurando, que sem treguas ha de continuar a perseguir, grande parte dos fieis, que confiou a igreja a seus cuidados.

Si para relatar todos esses factos, Exm. Sr., recorremos á imprensa, por sem duvida ha de comprehender V. Exe. qual o novel a que obedecemos.

Não é nas trevas, mas em publico, não ás caladas, mas alto e bom som, que nos corre o imperioso dever



identidade de pessoa; o cadaver era de um homem moço e robusto, e bem conhecido no lugar, sendo a morte motivada por uma facada e uma cacetada sobre a fonte.

Recalhando suspeitas sobre uma mulher, residente no mesmo lugar, foi presa, confessando o crime. Apesar disto, as circunstâncias que precederam ao assassinato são taes que acredita-se geralmente, ser a mulher apenas cúmplice e quando muito co-autora.

**Fallecimento.** — No dia 25 de Janeiro ultimo falleceu, no lugar Cardoso deste termo, Francisco de Farias Capoeiro, de 20 annos de idade, filho do nosso amigo José Antonio de Farias Capoeiro.

O infeliz moço havia sido mordido na dia anterior por uma cascavel, na occasião em que procurava tirar um tatu de um buraco, onde se achava a cobra.

Ao referido nosso amigo e a sua familia damos os nossos pesames.

**Retirantes.** — Na terça feira desta semana passou por esta cidade uma familia composta de dez pessoas, que acoessadas pela secca vinham do Patú para o lugar Surrão deste termo. Fizeram a viagem esmolando.

**Ministerio.** — Seguiu para S. Paulo, com licença, o conselheiro Antonio da Silva Prado, ministro da agricultura, ficando a respectiva pasta a cargo do conselheiro Rodrigo Silva, ministro de estrangeiros.

**Representação.** — A Camara Municipal desta cidade em sua sessão de ante hontem dirigiu ao Ex.<sup>mo</sup> Bispo Diocesano uma representação contra o vigário desta freguezia, Rev. Luiz Francisco de Salles Pessoa.

**Vida longa.** — Lemos no Oeste de S. Paulo:

«No Rio Claro ha um sabiá que está na gaiola ha 40 annos e ainda canta e goza perfeito juizo.

E' um Mathusalem de pennas.»

**Immigração.** — E' o seguinte o movimento da immigração estrangeira no Brazil nestes ultimos 7 annos:

1882	21.197.
1883	28.670.
1884	20.087.
1885	30.135.
1886	25.741.
1887	55.986.
1888 (até Novembro)	109.654.
	291.470.

Coroa de 300.000 immigrants em 7 annos!

Já é um bom principio.

**BOATOS**

Nesta semana vagaram os seguintes boatos:

Que o vigário Salles no engenho — Gualda — occupou-se em fallar mal do Juiz de Direito

Do Dr. Chateaubriand  
Da Presidente da Camara  
Em fim, de tudo quanto cheira a liberal.

Que pastor!  
Bea dizia o vigário que quando se collasse *rasgaria e batina*.

Pelo que vai parecendo, S. S.ª a peduzirá a farrapos.

Que o vigário Salles, indo fazer um casamento nas proximidades do Logradouro, em casa de um irmão do capu. Christovão, não quiz tirar as botas e nem ao menos as esporas, dizendo repetidas vezes as dono da casa:

— Em casa de liberal não me sento.  
E de botas e esporas e a batina por

cima fez o casamento, receber os cobres e retirou-se.

Que o Dr. Trindade recommendara ao vigário Salles, que fizesse, com que o Promotor morasse em sua casa, afim de augmentar os liberaes do seu contacto.

**VARIETADES**

**CHARADA.**

O frade.

Sem consigo leva-a lisa e repleta  
Repollido frade a mesa não deixa; 3,  
6, 7, 8, 9.

E' larga e bea larga aquella que tem;  
Mas não basta, sempre se queixa; 9,  
5, 4, 6.

E' feio, simplorio, mas lê a selecta,  
A idade, porém, não a sabe ninguém; 1,  
5, 9.

Cansado da terra e da vida que leva,  
Em bella corveta para logo se enterra;  
3, 9, 5, 6, 4, 7, 2, 4.

Foge do mundo, correndo a cansar,  
Q' inimigo subtil o seduz e aterra; 2,  
1, 5, 3, 4.

Mas depressa o mar suas ondas subleva  
Eis-me partida, tollido o andar; 3, 4,  
5, 7, 9.

Em breve sem vida na igreja se o vê,  
Sobre mim repousa, o outro treslé. 1,  
8, 9.

Mas basta, leitor,  
Meu nome suave  
A todos encanta.  
Vede o futuro,  
Se um choro,  
Alguem canta.

Boa Vista, 20 Dezembro 88.  
Um unalor.

**AVIZO.**

Todas as reclamações e correspondencias devem ser dirigidas a redacção, Praça Municipal, n. 24.

São unicos agentes nossos: na capital, Major Agostinho Lourenço Porto, pateo do Carmo; em Pernambuco, Francisco Dias da Costa; rua do Duque de Caxias, 88; no Rio de Janeiro, Alípio Dias Machado, rua do Ouvidor, n. 73.

**AVUICIOS**

**Loja Americana.**

Vendem-se excellentes camisas de vento  
Preços commodos.

**LOJA AMERICANA**  
Rua do Sertão  
Campina Grande

Belmiro Barbosa Ribeiro, proprietario deste novo estabelecimento, tem a satisfação de saudar ao respeitavel publico desta cidade e seus suburbios, que acaba de chegar da praça do Recife com um esplendido e variado sortimento de fazendas, miudezas, ferragens, calçados, chapéus, roupa feita e generos de estiva, e tudo vende a preços baratissimos com o fim de vender muito e depressa, garantindo a maior sinceridade em todos os seus negocios. Nas vendas em grosso, a dinheiro, faz um desconto vantajoso aos compradores.

Tambem compra algodão em rama e em caroço, couros, pelles de cabra, e outros productos agricolas do paiz.

**A LOJA AMERICANA**  
Rua do Sertão  
Campina Grande

**Alagôa Nova.**

João Ferreira de Veras, morador no lugar Pau-d'arco, termo de Alagôa-Nova, avisa ao publico, que tem em seu estabelecimento um bom sortimento de molhados e fazendas, que vende a preços modicos; e que em sua bolandeira descaroça algodão a preços mais vantajosos, do que em outra parte,

**LOJA AMERICANA.**

Belmiro Barbosa Ribeiro, proprietario da bem conceituada "Loja Americana", no intuito de satisfazer melhor a seus numerosos freguezes e de dar mais sahidã as suas fazendas, está resolvido a vender somente a dinheiro a vista, porém pelos legitimos custos do Recife, ganhando unicamente o desconto.

As fazendas que forem compradas em peças serão vendidas pelo custo das facturas, que serão franqueadas aos compradores; as fazendas a retalho serão postas a disposição dos freguezes por preços baratissimos.

As miudezas serão vendidas pelo preço da duzia, como bem meias, lenços, chales etc.

Tambem tem perfumarias e um bom sortimento de miudezas.

Igualmente expõe a venda todos os materiaes para fogueteiro bem como diversas ferragens.

Tudo por preços baratissimos.

Morra a carestia! morra!  
Viva a Loja Americana! viva!  
Viva o seu fundador! viva!

**COLLEGIO**

15  
de

**AGOSTO**

na  
PARAHYBA DO NORTE

N.º 7

**RUA  
do  
TANQUE**

Dirigido por — Dr. MANDEL  
CORRETORE DE COPIAS E  
AGUIAR —  
MENSALIDADES

Internas . . . . . 40\$000  
Externas . . . . . 50\$000 100\$

—Segundo as materias—  
Os estatutos acham-se nesta typographia a disposição do publico.

**LOJA  
da  
ESTRELLA**

de  
**JOÃO DA SILVA PIENTEL**

N.º 33

**PRAÇA DA INDEPENDENCIA**

Neste bem montado e acreditado estabelecimento encontra-se um grande sortimento de fazendas de todas as procedencias, que se vendem a preços modicos e a perfeito gosto dos freguezes.

**-ADVOGADO-**

O Bacharel Manoel do Rego Mello advoga na comarca de Campina-Grande e limitrophes, e pode para dito fim ser procurado na mesma cidade á rua da Matriz.

**CASA  
da**

**-FELICIDADE-**

EPIMACO BAPTISTA DOS SANTOS

**N.º 17**

Rua Visconde de Inhauma-

**LOTERIA**

da

**Parahyba.**

-- 1.000\$000 --

Esta importante loteria joga somente com 2.000 numeros, divididos em quintos.

Preço: 1\$000 rs. o quinto.

A primeira extracção terá lugar brevemente e os bilhetes acham-se á venda desde já.

Remette-se qualquer encomenda para o interior da provincia.

Parahyba, Janeiro de 1889.

Raphael A. Moraes Valle.

**BOLETIM COMMERCIAL**

Feira de Itabayanna em 29 de Janeiro de 1889.

Bois recolhidos aos curraes . . . . . 600

Vendidos . . . . . 430

Regulando o kilo da carne \$360.

Destino . . . . .

Pernambuco . . . . . 204

(diversos) . . . . . 226

Sobras . . . . . 170

600

Mercado desanimado.

Feira de Campina, hoje, 1 de Fevereiro de 1889.

Houve 170 bois.

Pela estrada do Sertão . . . . . 50

das Espinharas . . . . . 120

Mercado de Campina em 26 de Janeiro de 1889.

Milho . . . . . 400

Folhão . . . . . 2\$000

Farinha . . . . . 500

Carne secca . . . kil. . . . . 900

Rapadura, cento . . . . . 6\$000

**MERCADO DE ALGODÃO**

Em Pernambuco, ultima cotação:

Por 15 kilos . . . . . 6\$130

Na Parahyba em 21 de Janeiro de 1889.

Por 15 kilos . . . . . 5\$530

**MERCADO DE ASSUCAR**

Em Pernambuco, ultima cotação:

Por 15 kilos . . . . . 17\$200 a 17\$300